

Saúde Pública — Sucam

22 AGO 1989

Sucam é denunciada por compra em excesso de 23 inseticidas

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, determinou a abertura de um inquérito administrativo para apurar denúncias de irregularidades na compra de inseticidas pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam). De acordo com as denúncias, a Sucam teria adquirido cerca de 250 toneladas de 23 inseticidas em excesso, levando o produto a perder o prazo de validade sem ser utilizado.

Ao saber do inquérito, o superintendente da Sucam, Josélio Carvalho Fernandes Branco, alegou que a atitude do ministro é “desnecessária”. “Se fôssemos abrir esse inquérito teríamos de desenterrar um bocado de gente que participou de compra de inseticidas”, assegurou Josélio, que calcula que pelo menos 30% das 250 toneladas estocadas — avaliadas em cerca de US\$ 1,5 milhão (NCz\$ 3,75 milhões, no câmbio oficial) — estão com prazo de validade vencido.

De acordo com o superintendente, no cargo há três anos, não havia necessidade da abertura de inquérito, já que, segundo ele, a maior parte do estoque permanece válido. Sem precisar os termos do relatório que enviou ao ministro da Saúde levantando o prejuízo das compras, Josélio Branco garan-

Arquivo



Seigo abriu inquérito

ti, porém, que um dos produtos adquiridos, o DDT — 16 mil quilos —, pode ser usado tranquilamente mesmo passados quatro anos de seu prazo de validade. Um dos produtos em estoque, o BHC — cerca de 60 toneladas —, deixou há vários anos de ser utilizado pela Sucam, mas ainda assim foi remetido no início deste ano à Bolívia para o combate a um surto local.

Estoque — São cerca de 23 produtos estocados, inclusive 200 toneladas de

Malathion, usado no combate à doença de Chagas e à febre amarela. Josélio alega, entretanto, que a quantia é “quase insignificante”, pois, há dois anos, foram adquiridas três mil toneladas de DDT (um estoque previsto para dois anos e que será renovado ainda este ano com nova remessa). De acordo com o relatório apresentado pelo superintendente da Sucam ao ministro da Saúde, a empresa Brasvit foi a responsável pelos maiores fornecimentos à Sucam nos últimos anos.

Josélio Branco, que não gosta de ser lembrado como um amigo do presidente José Sarney, lembra que soube pela primeira vez de estoques excessivos de inseticidas em 1985, quando era coordenador de Saúde da Amazônia. Segundo ele, o então delegado de Saúde do Pará, Hildenberg Belo Rodrigues, alertou-o da presença de algumas toneladas de pentaclorofenato de sódio — usado no combate à esquistossomose — estocado nos armazéns locais. Somente este ano, porém, ele garante ter decidido fazer um levantamento completo das irregularidades “do Acre ao Rio Grande do Sul”. Josélio garante que os surtos de dengue em 1986 e 1987 desviaram sua atenção momentaneamente. “Mea culpa”, admite.